



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Júlio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annu, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou; esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios pticulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restitnem originaes não publicados.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

A grande amizade, a velha e poderosa amizade de José da Silva Vieira pelo seu dedicado amigo Landolt, impõe-lhe o dever de prestar uma vez mais, lembrando-o, uma homenagem condigna áquele que, no jornalismo provinciano, fóra um seu leal colega e quasi irmão.

Realmente, sinto bem essa sinceridade, sinceridade de corações bem formados e de persistentes servidores da causa da Imprensa, como o foi Candido Landolt, bem cedo arrebatado, ha 8 anos, do convivio de quem hoje ainda o lembra com saudade, que se vai tornando imorredoiira e lendária!

E' que agora fazem falta na sociedade moderna, homens daquela envergadura, homens que, falando, faziam-no em nome de um povo e de uma Nação!

E' que agora, os homens de hoje, recolheram-se, deixaram estiolar-se-lhes as inergias, para que a força do Mal tivesse mais impetuosidade, ao ponto de profanar os alicerces morais da nossa raça que caminha na vanguarda da corrupção e um movimento libertador operado pelo Exército fez com que fôsse necessária a existência de uma ditadura, para vencer o Direito que reside na Força.

Candido Landolt, era destes combatentes da velha guarda, de antes quebrar, que torcer. E, se no vasto campo da sua cancéirosa operosidade, teve um público que o acompanhava a passo e passo todos os bons éxitos das suas tentativas, não foi menos certo que a terça parte desse público gerou entre si suspeitosas malsinações, de onde medraram as arremetidas de imbicis e de estupidos invejosos.

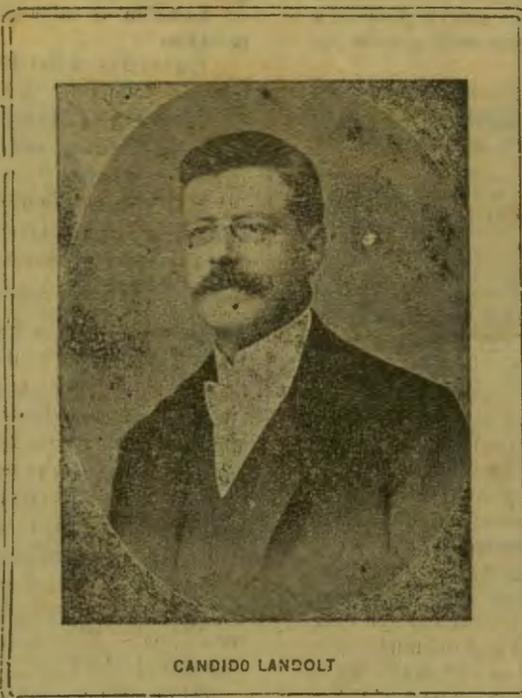
Ficava, porém, o grande jornalista, com a consciencia tranqui-

la de desempenhar bem a missão a que se impuzera, e deixára lá medrar os cardos e os espinhos á sombra de muita árvore benéfica que plantara e regára com o suor do seu rosto, acalentára com a fluência da sua palavra e déra-lhe vida com a veemencia da sua alma caritativa e grande, que só a compreenderam os beneficiados e os soffredores, que á posteridade da História trazem ao lume da alvorada o seu nome glorioso de um justo e de um bom.

Dizer da vida de Candido Augusto Landolt como obreiro da Imprensa, tornar-se-hia desnecessário, porque correram já pelos prelos portugueses a força e o vigor da sua acção.

E' que ele, escudado na mais potente alavanca do Universo, que é a Imprensa, embora dela fôsse só uma pequenina molécula que mal se ouvia da primitiva platina da arte de Guttemberg, não deixa de ser positivo que toda essa acção era impulsionada pela sua vontade e fé inquebrantavel nos ideais, que os vencia com a rijeza da sua tempera de teimoso e cabeçudo propulsor do progresso dos povos.

Porisso, tiado na sua boa estrela, fundava associações que se elevaram a mais de uma dezena, auxiliava terceiros, escrevia, pensava, glorificava, instrua.



CANDIDO LANDOLT

Na poesia, fizera redondilhas que andaram cantadas na boca do povo; na tribuna exaltava méritos; e nas jornadas, puzera alma, vida, vigor, força e mocidade, para a conquista da Glória de Um Dia.

A crítica, que não conhece barreiras, nem convencionalismos, tinha em Candido

Landolt uma tão alevantada independência moral, que todos os problemas sujeitos a esse escarpelo eram autopsiados fibra por fibra, com argumentadas razões, porque nele, no jornalista, a austeridade era impolita e as conclusões convincentes e bem deduzidas.

Nas corporações religiosas, municipais e civis, a sua pena teve acolhida condigna, sendo ouvida com respeito, que nessas mesmas corporações, muitos factos se registaram devido á sua tendência combativa.

Houveram transes de alegria e de tristeza em que o seu poder moral muito actuou na indole da gente da terra-mãe de seus filhos;—houveram projectos reformativos do velho burgo póveiro, que na Cantara a sua opinião fóra escutada com louvor; houveram dias de gloria conquistados pelos heróis do mar, que na sua palavra quente e fluente tiveram a repercussão do que sentia a alma dos seus irmãos no trabalho, na pena e na palavra.

E todos foram concordes em

reconhecer em Candido Augusto Landolt a figura máscula do tipo da Póvoa, do homem que tinha a consciencia e a autoridade do que dizia

Tanta consciencia e tanta autoridade, que as portas das prisões se lhe abriram e os tribunais se lhe formaram para o julgar, levado a essa galé da Imprensa pelo faciosismo tórvo e petulante dos politicos corriqueiros dos partidos do antigo regime.

... E para lá das grades da cadeia... respondia ainda para fora, com a nobreza do seu carácter, fazendo da prisão uma oficina onde trabalhava e não um antro onde só o bafio do crime impera!...

Era assim, o Landolt!

Porisso, na Imprensa diaria do Pôrto, tinha verdadeiros amigos; na arte e na literatura, verdadeiras dedicações.

Homem ilustre que se fizera por si, duma impetuosidade individual muito rara, mas tambem muito original, conquistava facilmente os favores das mais elevadas autoridades, que reconheciam nele vigorosidade de expressão e de sentir.

Era sincero!

Era leal!

Duma tal lealdade, que a palma da sua mão tanto se estendia para um nobre, como para um honrado artista.

De ahi, ficou a sua obra a atestar, como um marco, o Valôr da sua Vida, que se glorificou na Morte com tão saudosas recordações dos seus amigos, e com tão justos louvôres dos seus colegas da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga, que fóram colocar na casa onde viveu uma placa de mármore com seu nome inscrito com justiça.

Ficam, pois, nestas colunas,

arquivadas algumas memórias do seu temperamento, daquele que não deve ser esquecido nunca, porque muito se lhe deve; e, se mais não fez, decerto não foi porque não pôde, mas sim porque o não deixaram.

Idealise nos na nossa mente a sua sepultura coberta de flores que serão as nossas, e ás quís juntamos também todas as flores daquelas que se nos juntam, para mirarmos naquele monte de verbênas os lírios da sua alma emendida e pura como a das poêmas imaculadas que reboam por sobre elas a coroar a última morada de quem foi na terra um bom, um justo e um santo, pela causa de todos.

Pôrto, 7-7-29.

João Agostinho Lundt.

Das margens do Tiété...

AVIAÇÃO

As Incurções Aereas

Os reides de Vasco Cinquini e Hans Gusy descriptos pelos seus autores.—A hostilidade do pantanal matogrossense e os jactrés que comem dinheiro.

(Continuação)

Surpresa sobre surpresa

Hans Gusy pela primeira vez estava do binado pelo desanimo e quasi que pelo arrependimento. Fora obrigado a interromper seis vezes um rei le que calculava realizar com uma unica etape intermediaria. Vinha mal dormido, mal alimentado, e para cumulo aquella gente a fugir delle, como se fosse um bicho.

Nisto ouviu o barulho de uma lancha que subia o rio Cuyabá, em cuja margem estava sentado, só, a contemplar o impertinente «Mario Correia».

Era de facto uma lancha—a «Iguatemy»—que conduzia nada mais nada menos que o senhor senador Azeredo, o deputado Annibal de Toledo e uma luzida comitiva de politicos grandes e pequenos.

Hans Gusy criou alma nova, Pelo menos não o confundiriam com Jesus Cristo e talvez lhe dessem algum alimento corporal.

De facto assim foi. Os politicos tiveram palavras de elogio para o destemeroso aviador e prometeram tomar, logo que chegassem a Cuyabá todas as providencias necessarias para o proseguimento de seu commentado reide.

A esse tempo, Cinquini, que já vencera a etape final do vôo até a capital de Mato Grosso voava em procura de Gusy, pedindo a Deus para que elle não tivesse sido devorado por qualquer tribu antropophaga, pois nunca lhe passaria pela mente—elle que conhecia muito bem a pessoa de Gusy, que este estivesse passando por Christo na estanca do sr. Eugenio Tacques.

Enfim em Cuyabá

A presença do «Avro Avian» e do «Mario Correia» en Cuyabá constituiu um dos espectaculos mais memoraveis para a remota cidade. Todos queriam apalpar os aparelhos, maravilhando se com as descripções de suas qualidades, o que era feito com modestia ou exaggero, segundo a qualidade do ouvinte.

Os dois aviões fizeram diversos vôos sobre a cidade, levando como passageiros as pessoas mais destacadas, ou mais animosas, do local.

Foram semânas e semanas de festas durante as quaes os pilotos puderam mostrar não só as suas qualidades de technicos de aviação como tambem de perfeitos homeas de sociedade.

O regresso de Gusy

No dia 1 deste mez estava Hans Gusy de volta.

Alimentava a esperança de fazer o regresso em condições mais vantajosas que a illa. Não que piraesse a menor suspeita quanto a sua intrapidez ou competência, mas queria provar que quanto tentou no S. Paulo, Cuyabá, no minúsculo aparelho de 20 cavalos e 2 cylindros não fora somente diabo nos boafallos, mas sim em naturas reflexões technicas.

Até Corumbá tudo foi muito bom.

Na velha cidade fronteiriga Gusy esteve dois dias recebendo as justas homenagens que a população lhe queria prestar pelo seu gesto de arrojo.

Na manhã de 4 partiu para Sul procurando avistar o «Forte de Coimbra», ponto de referencia na conversão de 90 graus que devia fazer para voar parallelamente á linha da Nozeste. Até então estava-se orientando pelo rio Paraguay.

Às 12 horas mais ou menos deu-se no aparelho grave desaranjo. Era de todo impossivel reparal-o no ar. Fazia-se imperativa a aterragem no primeiro ponto firme.

Voando a 500 metros de alturá, pareceu-lhe que a vastá planície que margeia o rio Paraguay fosse de chão firme e não titubeou embixar o avião á relva verde que avistava.

Entretanto Gusy estava sobre o famoso pantanal matogrossense na região chamada «dos pequenos desertos» onde só em escasos dias do anno é possível o acesso a pé enxuto pois está, geralmente inundada.

O nivel real do terreno era dois metros abaixo do nivel apparente, forjado pelas pontas das compridas hastes de capim.

Nestas condições o «Mario Correia» logo que chegou ao solo ficou quasi completamente submerso.

Hans Gusy viu-se em situação difficilissima e impossivel de remediar. Gritar por socorro seria para perda. Não ha alli, nesta época do anno, um ente humano sequer. Nidar para alcançar a crista da coxilha que avistava uns 2 kilometros adiante, superior ás suas forças, pois Gusy se confessou na lancha mediceere. Ademais notou que o aparelho estava rodado de banda de piranhas e arrepiado, viu que se aproximava n muitos jacarés cheios de curiosidad e avidez.

Completamente desmortado sem saber que resolução tomar naquele tranze, pânico e inesperado; vendo sua vida parizar pela voracidade dos animaes que o rodeavam: temendo com muita razão a morte lenta pela fome e pelo frio: flagellado por enormes nuvens de mosquitos que não lhe davam treguas, tal era a situação do animoso Hans Gusy.

Uma asa que passa a ser taboa de salvação

Da situação tão insegura, para a morte, era um curto passo, apenas. E este teria sido o unico desfecho, se não occorresse ao experimentado allemão desmontar um das azas do «Mario Correia» improvisando com ella uma canoa para ganhar chão enxuto.

E assim tocou se, com seu «barco» para a coxilha onde havia maiores probabilidades de salvação Remando com difficildade, e sempre escollado pelas piranhas e jacarés, encontrando, ás vezes, praguçosas sucuris, deu em chão firme, na lombada do terreno por onde passa a linha telegraphica. Ah! suspirou alliviado. Pelo menos não morreria afogado, ou comido por piranhas. Quanto aos jacarés já havia verificado que bastava apontarlhes ao focinho a lampada electrica que afortunadamente trazia para que elles fugissem amedrontados.

A primeira providencia que lhe occorreu—e no caso de um intelligenza unica—foi cortar os fios da linha telegraphica, pois isto obrigaria o respectivo zelador a vir ao local proceder reparos.

Neste caso elle entraria em contacto com a parte civilisada daquela zona.

E, completamente só sem comida, sem cobertás, se n abrigos de qualquer especie que o protegesses contra as nuvens de mosquitos esteve o desventurado Hans Gusy durante 5 dias!

Um jacaré que come dinheiro, e outras coisas

Não se pensa que os prejuizos ou danos soffidos por Hans Gusy foram somente moras ou physicos. Elles se estenderam tambem ás finanças.

Logo no primeiro momento que o avião alemão chegou a chão firme, e quando se dispuz a cortar os fios telegraphicos, por ser no solo seu capacete tãto lãto alguns documentos, a carta geographica de que se valia para orientação em virgan e, tambem, quinta de... 3:830:00, e n notas, ultima importancia que restava, e com a qual poderia fazer fies ás despesas naturas do regresso.

Deixou o capacete no chão junto a orla da inundação e trepou poste acima. Mas quando desceu ficou espantado não encontrando mais o capacete, mas percebeu que um jacaré o mastigava calmamente, como que se deliciando com aquele gostoso mole de 3:830:00.

O socorro do Forte de Coimbra

No quinto dia de permanencia no deserto alagado e quando já lhe tinha fugido, lentamente, as ultimas esperanças de salvagão: quando seu organismo dava mostras de estar nas ultimas arrincadas, surgiu, finalmente, a esperada lancha salvadora.

Não se pode descrever, e nem Hans Gusy poderá reproduzir, a emoção que delle se apossou.

Tambem os salvadores vinham comovidos.

Estivamos avistados que o «Mario Correia» soffera um accedente entre Corumbá e Aquidaua, e os soldados do Forte de Coimbra anlivam dia e noite em sua procura.

Mas dar com um peço naquelle ermo é tarefa duvidosa e só mesmo um acaso poderia produzir o encontro.

Melhores dias

Levado para o Forte de Coimbra, Hans Gusy viu-se confortado com a espontanea e generosa solicitude dos brasileiros, que o rodeavam de mil e um cuidados e atenções. Algumas feridas e ferimentos que tinha nas pernas, foram tratados immediatamente e dentro de poucos dias estava apto para ir a S. Paulo. O seu aparelho, uma vez soffrida a perda da asa, que Gusy tivera de utilizar como canoa, ficou imprestavel para voar. E vem, agora, embarcado por estrada de ferro.

Hans Gusy pôde empreheender a viagem de volta graças a uma subscrição feita entre os militares de Coimbra.

Presentemente está em S. Paulo, onde tem sido visitado por muitos colegas.

O que elle e Cinquini acham da aviação em Mato Grosso

Os dois aviadores referem-se com entusiasmo ao desenvolvimento que o dr. Mario Correia, presidente de Mato Grosso, quer dar á aviação civil.

Em menos de um mez foram preparados os campos de aterragem de Tres Lagoas, Campo Grande, Miranda Aquidaua Coxim, Corumbá e Cuyabá.

O governo estadual dispendeu 400 contos de uma só vez, no arranjo destes campos que são, na opinião dos aviadores, os melhores que o Brasil conta actualmente.

O presidente de Mato Grosso poz, assim, a aviação matogrossense em pé de igualdade com a boliviana e a paraguaya que, como se sabe tem aviões naquella zona. A Bolivia ha muito que fiz o transporte de passageiros e cargas do oriente boliviano para o centro do paiz por via aerea!

O Paraguay tambem devido aos ultimos incidentes de fronteira, mandou para Bahia Negra uma esquadra de aviação.

O que mais entusiasmo em Vasco Cinquini e Hans Gusy é a pertinacia que têm nos seus propositos.

Os incidentes tristes e perigosos da

travessia que realizaram não tiveram força para intimidal-os. Antes parece que reforçaram nelles a convicção de que é preciso criar uma aviação brasileira subordinada ás exigencias do transporte brasileiro, e a outras tantas circunstancias que fazem os problemas do Brasil diferentes dos de outros paizes.

O «Avro-avian» de Cinquini está em Cuyabá, em perfeita forma. Lá ficou, tambem o seu companheiro de viagem, Reynaldo Gonçalves, outra figura de relevo na nossa aviação.

Não se sabe quaes são os seus projectos, mas suspeita-se que alguma coisa elles vão tentar, pois não seria razoavel que ficasse em Cuyabá tão esplenido aparelho, aliás em perfeita forma.

Sejam porém quaes forem os desejos que animam os dois aviadores deve-se reconhecer que elles já realizaram, muito representa numa terra onde se contim pelos dedos da mão, os feitos da aviação nacional.

(Fim)

Aos nossos assinantes do Brasil e Africa.

Aos assinantes do Rio de Janeiro, Africa e outras cidades do Brasil, que estão em atrazo de pagamento de sua assinatura muito lhes agradecemos se o mais rapido possível poderem regularisar a sua assinatura e quitação.

Para lhes obstar a massada do envio directamente da importancia, podem faze-lo ao redactor deste jornal no Rio, sr. Armindo Eiras, morador na Rua da Misericordia, n.º 43, que ele se encarrega da sua transmissão até nós.

Uma Empreza como eates que não dispõe de outros recursos senão o das assinaturas do jornal não pode deter a quantia das assinaturas, de anos, na mão dos seus assinantes, como acontece, não só a nós mas á maioria dos nossos colegas de provincia.

A assinatura, vêr no frontispicio do jornal, é paga adiantada, para fóra do paiz e não se pode admitir que haja criaturas que estejam em debito de 2, 3 e 4 anos sem se lembrarem do sacrificio enorme que fazemos para sustentar neste pequena terra O Espozendense, que nunca teve outro lema, senão a todo o tranze, defender os interesse e pugnar pelo progresso deste torrão.

Pedimos portanto, a esses Senhores que nos estão em debito, tanto no Rio, como em outras cidades do Brasil e Africa, o favor de legalisarem os seus debitos para assim não termos que lhes cortar a remessa do jornal, o que para nós seria um enorme dissabor.

Esperamos que d'aqui até Outubro remeterão as quantias ou regalisarem satisfatoriamente este descuido abusivo, que nos tem causado serios embaraços á boa ordem, regularidade desta publicação, e nossos compromissos e escrita.

A todos pedimos atenciosamente que atendam este justo pedido, o que muito lhes agradecemos.

Capelinhas monumentos

Que lindas são as capelinhas das nossas aldeias!

Que recordações elas invocam de um passado todo crença e todo amor.

Que pureza, que sentimento nos faz recordar esses monumentos espalhados por todos os sitios mais pitorescos, mais lindos que nos falam á alma e nos prende o coração a essa religiosidade tão ingenua e tão pura.

O povo conta a sua lenda que de geração a geração é transmitida sem perder o seu sabor, o seu aroma e a sua singeleza.

Descrever esses padrões de singeleza, mas de muita Fé e gloria que representam a união de muitos seculos, é perpetuar a sua memoria e lembrar aos presentes e vindouros que o nosso povo é um povo de bons costumes, sãs ambições e de sinceros sentimentos nobres e dignos.

A atestal-o ahí temos esses marcos miliarios que a religiosidade de tempos idos ergueu á sua crença e á sua memoria.

Aquí neste bocado de terra junto ao oceano, vemos nós erguida uma reliquia digna de admiração, a capela dos Marianes, que hoje faz parte da capela da nossa Misericordia. Ali ha quadros na cupula da capela que são um tesouro de arte antiga e dignos de admiração dos estudiosos e apreciados pelos eru litos.

Mais ao norte junto ao nosso formoso e cristalino Cavado, mesmo junto ás suas aguas, está a vetusta e lendaria capela de S. João Baptista, que corações de homens rudes, mas puros e heroicos lutadores do mar, ali conseguiram erigir com aquela invocação que todos amam e veneram — o santo popular — o casamenteiro, o apaixonado das raparigas donzelas e crentes.

Não é um monumento de arte, mas é na sua singeleza a sentinela transmissora de um passado longicuo mas muito para hoje desejar neste mar revolto de descrença e imoralidade. O seu patrono — S. João, não logra vêr a sua morada arejada e limpa das teias de aranha que por vezes lhe empanam o brilho no seu, mais que pobre, altar.

E não ha uma tentativa para a restauração ou sequer uma modesta limpeza d'aquella capelinha tão nossa e da geração presente, que se está mirando há tantos seculos, no espeelho cristalino das puras e bondosas aguas do nosso Cavado

Mais ao nascente, junto á estrada que liga esta vila a Barcelos, numa alameda arborizada e muito branquinha, como branco puro dos jasmias, está a contemplar os viandantes a capelinha de Nossa Senhora da Saude, outrora da Senhora da Soledade e primitivamente de S. Sebastião, pois demoram ali estas tres imagens em comunhão de santa e sagrada familia; muito a contento da população desta vila que tem por esta triple entidade, a maior das devoções e a fé mais viva acrisolada que se pode adquirir das suas graças e das benções que sempre estão recebendo da sua santa protecção.

A sua capelinha, talvez em terceira edição, assim se pode classificar, pois consta-nos que já por varias vezes foi modificada; acha-se presentemente um tanto airosa e acieada muito modernizada, com todo caracter moderno sem pretensões de estylo.

A imagem de Nossa Senhora da Saude é de uma beleza de escultura, o que ha de mais perfeita, parecendo o seu rosto fitar amorosamente todos que tem a lpa devoção de a visitar

naquella silencioso logir e solicitar Aquella Grande Mater, o auxilio ás suas aflições, a que Ela, sempre boa, se compraz em beneficiar com o seu grande amor á humilhação errante e sofredora.

E' ali o refugio dos que precisam de auxilio, dos que em orações e preces fervorosas lhes oferecem o seu sacrificio e lhes prometem a sua sincera crença e amor, para os auxiliar ou livrar de males e torturas, que Ela sempre boa e carinhosa pode dar alivio.

Osromeiros ali em volta da sua capelinha brauca a mirar o oceano, onde tantas almas labutam pela vida, nesse mar immenso e profundo, e Ela contempla com a sua pura e santa vigilancia, e com o seu amor ilimitado, poder bem patrocinar. E, é por todos esses motivos que os nossos homens do mar e os que d'aqui partem para longes terras, a levam sempre no seu coração pedindo-lhe de muito longe a sua abnegada protecção para tudo, não se esquecerlo de a contemplar com esmolos para que a sua veneração, cada vez seja maior e subscrições avultadas para obras do seu culto e festa annual, que atinge proporções de grandiosidade neste meio tão modesto e singular.

A sua festa é em 15 de Agosto de cada ano, sobrelevando em brilho e faustosidade a mais atraente e popular do concelho.

Nossa Senhora da Saude tem uma lenda de amor que a todos atrae e pena é que não haja quem lhes divulgue, como era justo, essa sua bondade e amor pelos que padecem e sofrem.

O seu largo é o modesto recinto, o refiro sentimental dos que oram e do amor, nas tardes lindas do verão.

Lena é aquele recinto não ser ajardinado convenientemente e venerado, abrindo-se ali para mimo dos seus forasteiros uma fonte de boa agua cristalina que a alguns palmos de profundidade do solo se encontra em grande abundancia. E' que ainda não se lembrou ou não foi lembrado á comissão tão util melhoramento, não chegou ou ainda a luminosa ideia e o bom gosto de ser prestavel áquelle agradável recinto, onde existe na linda capela aquella milagrosa imagem tão nossa protetora.

Um dia virá de mais fé, e por consequencia de maior respeito e prosperidade para aquelle lindo aprazível local!

Sigamos agora até á Barca do Lago, onde á margem do nosso Cavado, mesmo quasi com os pés na agua se encontra a graciosa e antiquissima capelinha tão cantada e tão visitada pelos pegureiros e pelos amantes da sua tradição, demora ali a padroeira dos quaes que outrora velavam pela vida dos que transitaram por aquelle sitio em demanda das terras do sul, pois era ali o ponto forçado de passagem da antiga via de comunicação de Viana ao Porto.

Ali na sua modesta capelinha sem estylo mas na sua ingenua e modestissima construção aldeã, e erigida com trabalho e amor sincero, a contemplar as aguas mansas e espelhadas do nosso mavioso e decantado Cavado, está de sentinela a benfeitora e Milagrosa Nossa Senhora do Lago a misericordiosa imagem tão invocada por crentes de perto e de longe, e mesmo por aquellos que ainda tem como herança um fragmento no culto pagão e finalmente deste povo generoso e cheio de fé na sua protecção e nos seus milagres bem palpaveis e bem expressos em quadros votivos de uma infantil e ingenua arte que ainda

ha pouco admiramos na sua poeirenta e carcomida scrista quando visitamos aquella pequenina e religiosa reliquia, que presentemente está sendo modificada na sua estetica, levantando-a mais dois metros e tornando-a mais ampla e mais elegante.

Na sua demolição e restauração da parede das trazeiras da capela môr apareceram umas inscrições em varias pedras que ainda se não decifram e que é conveniente ficarem a descoberto, mas bem limpas, para se poder averiguar de seu conteúdo.

O local onde assenta aquella capelinha é de uma beleza peregrina e comovelora. O sol espalha-se ali naquela vastidão d'aguas formadas por amplas curvas graciosas, dando-lhe um tom poetico sentimental que atrae o mus rebelde ás belezas que a Natureza cria, para deleite dos que padecem e se enamoram pelo belo!

Ali a luz e o sol ao nascer e ao sumir-se no horizonte retrata-se em lindos reverberos com uma magestade que deixa encantados todos os que presenciavam esse maravilhoso espectáculo em que aquele rincão á beira rio é fertil.

O Cavado, o nosso lindo Cavado, com as suas margens toda verdadeira e frescura é encantador, que o diga o mavioso poeta das *Sombras do Valle*, já falecido, assim como distinctos escritores e artistas.

O logar da Barca do Lago, é hoje, para assim dizer, uma estancia de ares, com magnificos prédios e muito aceados, com lindas vistas e onde quasi sempre se encontram familias do Porto, Matosinhos e outras terras que ali tem magnificos predios e onde passam grandes temporadas do ano.

E' um local dos mais belos e encantadores que é digno de ser visto e admirado por todos. E' um dos motivos mais belos da linda paisagem portugueza!

(Continúa)

Iluminação electrica

Tinhamos prometido no nosso ultimo numero, dar a receita do mez de Junho, do consumo de energia electrica d'esta vila e da freguezia de Fão, mas por esquecimento, não o fizemos. Vae a seguir e é:

Esposzende	1.313.78
Fão	602.24

Como veem continua enorme e inexplicavel diferenca para inenos. Com certeza temos admitir que ou ha por ali manigancia nos contadores é isso a descobrir-se seria um crime ou então a luz para nada é ali precisa. Porque na realidade e falando francamente, chega a atingir as raias do ridiculo, que 90 instalações só consumam durante um mez aquela importancia e é preciso descontar 225\$.00 dos contadores. Quem se aproveita assim de um tal melhoramento, não tem rasão alguma de o gosar. A Camara deve agir e na sua primeira sessão resolver que se ja aplicada a todosos consumidores o minimo da taxa de 7.50, incluindo o contador. E' de toda a justiça e de immediata

execução. Quando se resolveu introduzir esse melhoramento, toda a gente disia (pobres ingenuos!) que o consumo da freguezia de Fão, atento o ser maior que a vila e ter casas mais ricas, seria maior que o de Esposzende, mas nós conhecendo bem, como conhecemos, a psicologia da maioria dos fãosenses, logo previmos e infelizmente não nos enganamos, que a realidade seria, o que se está vendo.

Faça a Camara o que atraz dissemos e não se importe que alguns cortem as instalações.

Isso viria provar mais uma vez, a tal psicologia a que atraz nos referimos e que tam pequenina é. Isto já se sabe, que a carapuça é para quem serve, mas infelizmente são muitos a enfiar-a.

Sociedade Dramatica Bracarense

Marcou e bem, o espectáculo que no passado domingo, 21 do corrente, realisou no Teatro Club, desta vila, a Sociedade Dramatica Bracarense.

Foi uma noite bem passada e os espectadores, deram por muito bem empregado o seu dinheiro.

As duas comedias foram superiormente representadas, mas o que mais arrebatou o publico, que não se cansava de *bisar*, foi o *Acto de Variedades*.

Para que especificar nomes, se todos foram além da expectativa? Pareciam mais artistas consumados, que amadores da divina arte de Talma. Os nossos parabens a todos e do coração lh'os damos.

COLEGIO FRANCO LUSITANO

Exposição de trabalhos dos alunos e *matinée* literario musical.

Na passada quinta-feira encerrou este esplendido collegio, as suas aulas, festejando essa data com a exposição de varios trabalhos dos seus alunos e alunas e dando ás familias dos mesmos e a outras pessoas, uma *matinée* literario musical, em que todos os seus alunos tomaram parte.

Foram 2 horas bem passadas e que mostraram bem o quanto de escolhido é o seu corpo docente e esplendida a educação que ali se ministra. Do programa, vario e selecto, que abaixo damos, para não ferir susceptibilidades, diremos que todos os alunos, alguns tão pequenos ainda, se houveram com a maior correcção.

Dos trabalhos expostos no edificio do collegio, varios e alguns de valor intrinseco, tambem não destacaremos nenhuns, e realmente há lá trabalhos que

só mostram a pericia de quem os executou, demonstram também a perfeição do ensino e a prova da competência das professoras, que formam o corpo docente do referido collegio, que honra a nossa terra.

A' Ex.^{ma} Directora M.^{le} Renée Mestre Vieira, filha do nosso saudoso e grande amigo e conterraneo José Vieira, os parabens desta redacção e muito obrigado pelo obsequioso convite para ambas as festas.

Segue o programa da *matinée* que por obsequiosa deferencia da Direcção, teve logar no salão da Assembleia Espozendense:

PROGRAMA

1.^a parte

- A portugueza cantada pelos alunos
- Il canto del Gallo, executada por Maria Efigenia Evangelista
- Doux reproche, por João Vinha Traquina, recitado por Mario Reis
- Mignonne, gavotte executada por Delfina Silva
- Marche Turque, executada por Joaquina da Silva Beirão
- A taboada, recitada por Maria Otília de Barros Lima
- Chanson Napolitaine de Streabbog pp. 97—Paulino Pinto de Campos
- Souvenir de Chopin de Frontim, por Armando Ramos
- Le Pinsou et Ple, recitada por Andrée Jacy
- Polonaise de Diabelli a 4 mãos por Joaquim Pinto de Campos e Paulino P. de Campos

Intervalo de quinze minutos

2.^a parte

- Os moinhos, côro por um grupo de alunos
- Coqueterie executada por Maria Dulce
- Quero sêr senhora, recitada por Cremilda F. Queiroz
- La revue, marche militaire de Streabbog, por Joaquim P. de Campos
- 1.^{re} valse de Benjamin Godart executada por Jacy M. Silva
- O Mandrião, recitado por Manoel Torres
- Succès—Mazurk, musica a 4 mãos de Bachman por Jacy M. Silva e Armando M. Ramos
- Saiu agora, musica de Estefania Cabreira, versos de Oliveira Cabral cantado por Mario Olimpio
- Uns donos de casa respeitaveis—Comedia

Personagens

- O Morgadinho, Joaquim P. de Campos
- A morgadinha, Eunice Terra de Sá Carlos, Armando Morais Ramos
- Léonor de Canavarro, Maria Dulce A. Gomes
- Teodoro—Ernesto Silva
- Rosa a Creada—Maria Evangelista

Expediente

Está em cobrança o segundo semestre do nosso semanario, de Janeiro a Junho do corrente ano, para os nossos assinantes das freguesias do concelho e de fora, pedindo a todos a fineza do pagamento, o que muito e muito agradece-mos.

Como acontece termos assinantes onde não há estações-postais, fóra do concelho, a esses pedimos a fineza de enviarem de qual-quer forma as importancias de suas assinaturas.

Graça alheia

a Barra Reis

«Pilriteiro que dás pilritos
Porque não dás coisa boa
Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa.»

Metes as mãos pelos pés
E em raiva te consomes
Chamas-lhe aquilo que és
E das-lhe aquilo que comes.

Donde estou no outro mundo,
Vou-te contar a historia
De um leão moribundo
P'rá tua honra e gloria.

Chegou-se a ele um jumento.
E olhand'o de esquelha
Sem geiteza nem talento
prespaga-lhe uma pareilha.

E ao morrer ainda exulta
Mas já em voz definhada:
Vergonha da gente culta
Vergonha da educada.

X. P. T. O.

A RONCA

Para que se não diga que em Espozende, tudo falta, existe um serviço publico que peca por excesso de serviço. É a sobejamente conhecida ronca, que prometeu por-nos a paciencia á prova de fogo.

Tem uma irmã na Povoia, menina com outra educação, conservando sempre o mesmo timbre quando canta e cantando apenas de 20 em 20 segundos.

Em Espozende, fomos muito-mais felizes.

O sinal sonoro faz-se ouvir de 10 em 10 segundos, mas que horror de goela que tem semelhante bicharoco.

O aparelho que devia conservar constante o seu timbre, com certeza está estragado, e se não está, é talvez algum empregado que, para passar o tempo, faz a pobre ronca imitar as vozes de todos os animaes.

Ella grita, chia, canta, urra, uiva, mia, ás vezes solta uns lamentos, muito longos, muito lentos, outras vezes principia por dar o dó de peito e acaba uma oitaba a baixo do porco.

Enfim, não se grama!

E então quando ella acorda de noite e se começa a espreguiçar é um pavor. Não ha sono que resista e não me admira de dentro em breve aqui todos sejam neurastenicos.

Impõe-se uma vistoria á quella manicagem toda, que da Direcção Geral dos serviços, venha alguém ver a doença de que sofre o aparelho e se é algum menino bonito que se entretém a fazer pouco da paciencia dos seus semelhantes convinha mandar o habilidoso a ares para as Berlen-gas, onde o ar é mais fresco e onde creio, não tem tanto com que se enterter.

Como está não vale nada, porque é tudo mesmo um sinal sonoro.

É uma sereia que engana os navegantes, porque, como dissemos, faz tudo, menos soltar um são forte viril e de timbre constante. De todos os seus predicados, sua Ex.^a apenas conserva um intacto; é a regularidade. O resto como dissemos faz de tudo, grita, chia, canta, uiva, urra, mia sem utilidade para ninguém.

Novo chauffeur

Com bastante saber e dedicação acaba de fazer exame para chauffeur, ficando aprovado, o sr. Alberto Torres, desta vila, a quem felicitamos por tal motivo.

—Esteve entre nós, na ultima semana o ex.^{mo} sr. Director dos Correios e Telegrafos deste distrito, vindo aqui em serviço da estação postal desta vila e Fão.

—Já se encontra entre nós,

na sua quinta de Palmeira, de regresso das terinas de Melgaço, o ex.^{mo} sr. Dr. Artur de Barros Lima, importante capitalista; acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, com o que muito folgamos.

Podem-nos a publicação do seguinte:

Romaria a N. Senhora dos Milagres.

Na freguesia dos Feltes—concelho de Barcelo, nos dias 10 e 11 de Agosto de 1929

PROGRAMA

Dia 10—As 9 horas uma salva de 21 tiros anunciará o começo destes festejos e um numeroso grupo de Zés P'reiras fará a sua entrada no mesmo local da festividade.

Subirão, ás 14 horas os mesmos Zés P'reiras, ao cimo do «Monte de S. Mamede» (onde existiu a capelinha de Santo Ovidio), para dali fazel-a também anunciar pelas freguesias limitrofes.

É este sitio belo pelo magestoso panorama que se desenrola em redor, pois que se avista Braga, Viana do Castelo, Barcelos, Espozende, Povoia de Varzim, etc.

Já aqui veio uma excursão de Barcelos em 4 de Julho de 1900, promovida pelo saudoso republicano Dr. Martins Lima, dessa cidade.

A' tarde, no local da festividade, será preparado com pessal desconhecido um jardim artistico, movido pela nossa corrente, que desce do Monte de S. Gonçalo e que porá todo o maquinismo em andamento.

A' noite serão queimadas algumas duzias de foguetes.

Dia 11—Outra salva de 21 morteiros dará inicio ao festival deste dia, e pelas 7 horas chegará a famosa Banda dos B. V. de Barcelinhos, regida pelo distincto mestre sr. Manoel Antonio da Silva, que executará finas peças do seu escolhido repertório, até ás 10 horas.

As 10 horas, Missa solene, havendo sermão durante a mesma, por um distincto orador sagrado.

A' tarde, sairá da Igreja-Paroquial uma Magestosa Procição, levando dois andores com as imagens da Senhora dos Milagres e S. Sebastião, e grande numero de anjinhos ricamente vestidos e figuras alegoricas.

Ninguém deixe de visitar tão aprazivel local onde se encontrarão os bons pesticos e a bela pinga.

Aos Feltes, pois, nos dias 10 e 11!

Chegada

Encontra-se entre nós, chegado de Cabeceiras de Basto, o sr. João Manoel Mendes, professor apointedado da freguezia de Fão.

O fim que aí o levou foi ter de acompanhar ás inspecções militares um dos seus filhos em que ficou isento do serviço militar.

Felicitamo-lo sinceramente por isso, assim como também por o mesmo seu filho ter sido ultimamente colocado como proposto na Tesouraria de Guimarães.

Oxalá que a este nosso amigo a fortuna lhe comece a ser mais propicia do que até aqui, o que parece se realizará, pelas duas victorias que acaba de alcançar.

São os nossos desejos.

TINTAS marca "RAPOSA,"

as melhores para tingir lã—meia lã—seda, algodão ou linho.

—Cores alemães **Heltmann**, de qualidade superior.

A' venda na casa **HAVANEZA**

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis; carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros

Mobílias, madeiras para construção, etc.

VENDE-SE

Uma casa térrea na Rua da Nogueira, desta vila. Quem a pretender dirija-se a esta redacção que dá todos os informes.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

Vende-se

Um deposito de zinco, para azeite, que leva 1 almude, com torneira de bronze, medidas de folha, desde 1 litro para baixo, com respectivo aparador de folha de zinco, tudo quasi novo. Preço modico.

Tambem se vende um deposito para petroleo, grande, de folha de ferro, com medidas, escorredor etc.

Nesta redacção se diz.

ALPARGATAS

Chegou um novo sortido á

Havana